

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Metodologia do Ensino Superior - Capacitação de tutores e preceptores da residência multiprofissional em saúde

AVALIAÇÃO

Considerações sobre sua aplicação na área da saúde

Prof. Gustavo Machado Rocha
Universidade Federal de São João Del-Rei
Campus Centro-Oeste Dona Lindu – Divinópolis – MG

Colaboração: Gláucia Manzan Queiroz de Andrade
Professora Adjunta do Departamento de Pediatria
Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais
Março de 2016

MODELO TRADICIONAL

ENFOQUE NO ENSINAR

Transmissão de conhecimentos

Atividades centralizadas no professor

Aluno passivo, grande tomador de notas, memorizador

AVALIAÇÃO

Caráter classificatório, pontual, punitivo

Valorização do aspecto cognitivo e do produto

Professor como fiscalizador e controlador (poder)

MODELO INOVADOR

ENFOQUE NO APRENDER

Processo acontece no aluno

Atividades mediadas pelo professor

Aluno ativo, crítico

AVALIAÇÃO

Instrumento de acompanhamento do processo ensino-aprendizagem

Recursos múltiplos

Características formativas e somativas

CONCEITUANDO

APRENDIZAGEM

Processo complexo de mudança de comportamento, incluindo aspectos cognitivos (saber), habilidades (saber fazer), atitudes (saber ser e saber conviver).

CONCEITUANDO

AVALIAÇÃO

Processo de obtenção de dados qualitativos e quantitativos sobre o desempenho do aluno para acompanhar sua formação, identificando seus avanços e dificuldades (**formativa**) e/ou certificando sua competência profissional (**somativa**).

AVALIAÇÃO

Segundo Troncon (1996), a avaliação do estudante da área de saúde reveste-se de importância especial, visto que deve contemplar não só o conhecimento adquirido, mas também **habilidades específicas e elementos de ordem afetiva, como as atitudes** frente a inúmeros aspectos da prática profissional.

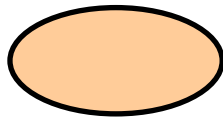
AVALIAÇÃO - importância

Avaliamos e somos avaliados, continuamente, dentro e fora da escola, tanto formal como informalmente (DEPREBITERIS, 2001).

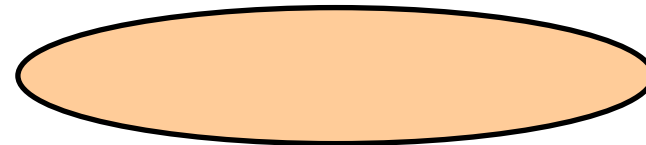
- Avaliação determina o aprendizado
- Avaliação deve ser coerente com o currículo
- Avaliação da competência profissional do aluno –
responsabilidade institucional

AVALIAÇÃO – aumentando a validade

Teste



Domínio de interesse



Aumentar a amostra: conteúdo, cenários, examinadores

Diferentes fontes e diferentes momentos

Avaliação pelo professor: conhecimento, habilidades e atitudes

Auto-avaliação

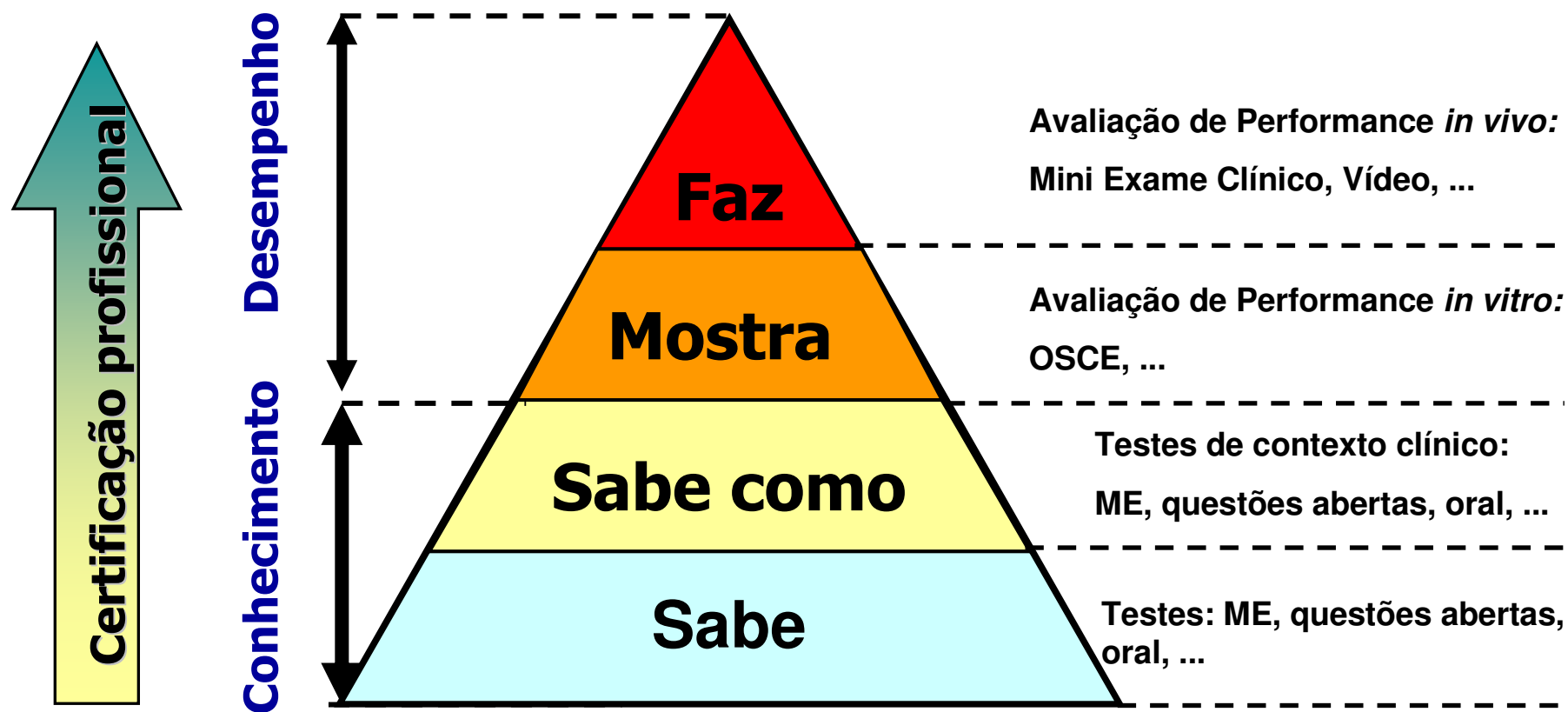
Avaliação entre pares

AVALIAÇÃO DO ALUNO

A avaliação dos estudantes deve focalizar a mobilização articulada dos recursos necessários para o desempenho de tarefas nas respectivas áreas de atuação, sempre que possível em situações reais ou simuladas do mundo do trabalho, que integram as dimensões biopsicossociais.

Esse tipo de avaliação tem alto grau de realismo e permite fazer inferências sobre as competências futuras do estudante no exercício profissional.

ÚLTIMOS 40 ANOS: SUBINDO A PIRÂMIDE



Miller GE. The assessment of clinical skills/competence/performance.
Academic Medicine (Supplement) 1990; 65: S63-S7.

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

Vários tipos de testes

Mais importante: **“aprender a aprender”**

Retenção do conhecimento, análise, síntese e aplicação.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Observação em serviço – assistemáticas

Exames de desempenho – casos longos/curtos

1975: introdução do OSCE (exame clínico objetivo estruturado)

- **especialistas definem as competências**
- **pacientes reais ou simulados**
- **avaliação das habilidades clínicas**

Válido, reprodutível, eficaz, custo elevado.

IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

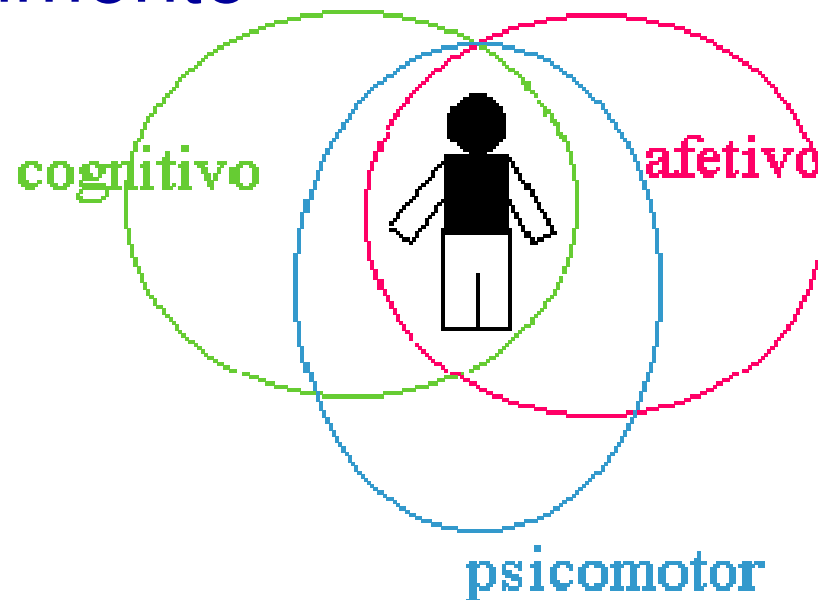
Tyler (1981), define que “*o processo de avaliação consiste essencialmente em determinar em que medida os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados pelo programa do currículo e do ensino*”.

Sabe-se que uma experiência educacional foi bem sucedida quando ocorre a **mudança de comportamento** desejada no aprendiz

DOMÍNIOS DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

(Taxonomia de Bloom)

Conhecimento



Atitudes

Habilidades

Os objetivos educacionais são importantes na seleção dos instrumentos de avaliação.

CONCEITUANDO OBJETIVOS EDUCACIONAIS

“Objetivos não são apenas as metas na direção das quais os currículos são estruturados e a instrução é realizada, mas também **são as metas que fornecem especificações detalhadas para a elaboração e o uso de técnicas de avaliação**”.

Benjamin S. Bloom

OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Não há prática educativa sem objetivos

- Delimita a tarefa e retira a ambigüidade
- Assegura a possibilidade de medição
- Permite definição da melhor estratégia de aprendizado
- Sumário completo e sucinto do curso/guia para alunos e professores
- Professores e alunos são capazes de ver a **avaliação** como parte integral do sistema total de aprendizagem

ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Taxonomia de Bloom – etapas da aprendizagem

Julgar, criticar

Concluir

Justificar

Demonstrar, avaliar

Classificar, explicar

Definir, listar



AVALIAÇÃO COGNITIVA

Trata-se da avaliação da capacidade individual dos estudantes de refletir, analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base nos problemas.

As perguntas, ao contemplar o desenvolvimento das competências profissionais, devem motivar a integração básico-clínica dos aspectos biológicos, psíquicos e sociais.

É um instrumento de resposta escrita, sem consulta, aplicado ao longo das séries.

NÍVEIS DO DOMÍNIO COGNITIVO

Avaliação →

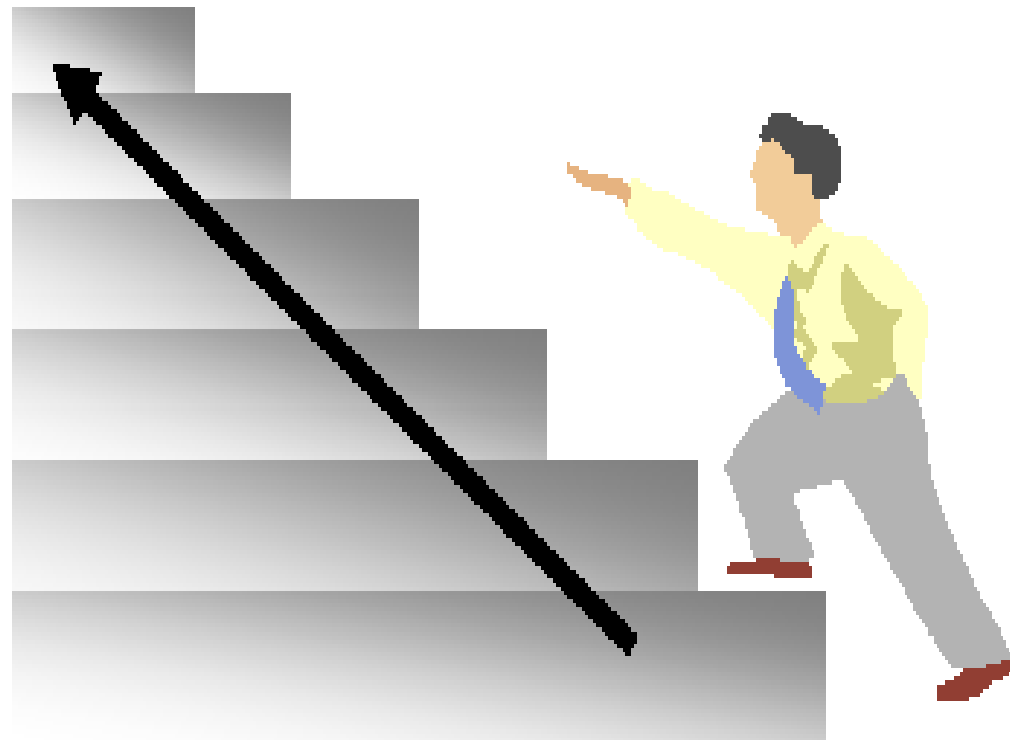
Síntese →

Análise →

Aplicação →

Compreensão →

Conhecimento →



DOMÍNIOS COGNITIVOS DE BLOOM

- Cada categoria taxonômica representa o que o indivíduo aprende, não aquilo que ele já sabe, assimilado do seu contexto familiar ou cultural.
- Os processos são cumulativos, uma categoria cognitiva depende da anterior e, por sua vez, dá suporte à seguinte.
- As referidas categorias são organizadas num gradiente em termos de complexidade dos processos mentais.

DOMÍNIOS COGNITIVOS DE BLOOM

- **Conhecimento** – o aluno irá recordar ou reconhecer informações, idéias e princípios na forma (aproximada) em que foram aprendidos.
Exemplo: escreva, liste, rotule, nomeie, diga, defina.

- Quem, o que, quando, onde, como ...? Descreva...
(Verificar o que o indivíduo já sabe / dar informação).

- **Compreensão** – o aluno traduz, compreende ou interpreta informação com base em conhecimento prévio.

Ex: explique, resuma, parafraseie, descreva, ilustre.

- Conte ... com suas próprias palavras. Qual é a principal idéia de...?
(Ajudar a organizar o que já é conhecido e a esquematizar novos fatos de forma organizada).

DOMÍNIOS COGNITIVOS DE BLOOM

- **Aplicação** – o aluno seleciona, transfere e usa dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão. Ex: use, compute, resolva, demonstre, aplique, construa.
 - Explique como ... porque ... é um exemplo de... Como ... se relaciona com Por que ... é relevante?
(Avaliar/estimar a relevância da informação disponível para o problema a ser resolvido).

- **Análise** – o aluno distingue, classifica e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão. Ex: analise, categorize, compare, contraste, separe.
 - Quais são as partes (ou as características) de ...? Classifique ... de acordo com Faça um esquema, diagrama, etc. de Como ... se compara/contrasta com ...? Que evidência você pode apresentar para Como justificar que ...

(Encorajar os alunos a estudar a informação em detalhe para identificar as partes e entender a relação entre elas).

DOMÍNIOS COGNITIVOS DE BLOOM

- **Síntese** – o aluno cria, integra e combina idéias num produto, plano ou proposta, novos para ele. Ex: crie, planeje, elabore hipóteses, invente, desenvolva.
 - O que se pode prever (inferir) de ...? Que idéias você pode acrescentar a ...? Como você criaria (esboçaria) um novo ... ? Que soluções você poderia sugerir para ...?
(Construir novo conhecimento sobre o conhecimento existente, de forma original).

- **Avaliação** – o aluno aprecia, avalia ou critica com base em padrões e critérios específicos. Ex: julgue, recomende, critique, justifique.
 - Você concorda ...? O que você pensa a respeito de ... ? O que é mais importante em ...? Estabeleça prioridades para ... de acordo com O que você decidiria sobre ...? Que critérios você usaria para avaliar ...?
(Verificar se o problema foi resolvido ou se o objetivo foi atingido. Desenvolver critérios para saber que o problema foi resolvido).

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA (habilidades)

Objetivos que enfatizam alguma habilidade muscular ou motora

20- Conhece os diversos tipos de fios cirúrgicos, suas indicações, e faz nós cirúrgicos manuais e instrumentais.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

21- Identifica e manuseia instrumentos cirúrgicos básicos e realiza operações fundamentais dos diferentes órgãos e sistemas em cadáveres e animais.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22- Prepara o paciente para o ato cirúrgico (tricotomia e antissepsia da região a ser operada, passa sonda nasogástrica, faz cateterismo vesical de alívio ou de demora, posiciona o paciente a fim de evitar lesões decorrentes de posições viciosas na mesa cirúrgica, coloca campos cirúrgicos).

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

23- Realiza anestesia local por infiltração, bloqueio de campo ou bloqueio regional.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

24- Realiza punção venosa central, periférica e punção arterial.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Sim	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

AVALIAÇÃO DE ATITUDES

- Objetivos que enfatizam o sentimento, emoção ou grau de aceitação ou rejeição.
- Tais objetivos são expressos como interesses, atitudes ou valores.

AVALIAÇÃO DO ALUNO

Em um currículo orientado para formar um profissional competente para atender as necessidades de saúde da população, a avaliação deve ser referenciada em critérios que objetivem a formação do estudante nos aspectos pessoais e profissionais para a assistência integral à saúde.

A avaliação critério-referenciada permite:

- que o aluno conheça o desempenho considerado satisfatório
- orienta sua aprendizagem para competências profissionais
- acompanha a progressão das aprendizagens
- reduz a competição entre os estudantes
- estabelece um diálogo mais adequado entre alunos e professores

AVALIAÇÃO

(diagnóstica, formativa, somativa)

AVALIAÇÃO DO ALUNO

Quanto à sua natureza, a avaliação pode ser:

- **diagnóstica** – avaliação da performance do aluno em relação a um conteúdo/habilidade ao iniciar o processo de ensino (Pré-teste)
- **formativa** – regulação da aprendizagem por professores e alunos, considerando os propósitos estabelecidos (Perrenoud, 1999). Identifica avanços e dificuldades, permitindo correção
- **somativa** – certifica sua competência e permite progressão

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Deve ser utilizada para:

- ajudar o aluno a estabelecer seu ritmo de estudo e de aprendizagem;
- prover *feedback* ao professor e corrigir falhas no material de ensino;
- prover *feedback* ao aluno – aproveitamento satisfatório, necessidade de recuperação.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Rolphe e McPhersi

- a avaliação deverá ser semelhante à avaliação certificativa;
- a avaliação deverá abordar o mesmo nível de conhecimento e habilidades a serem abordados na avaliação certificativa;
- o desempenho que se espera do aluno deverá ser claramente viabilizado ao aluno;
- a avaliação não deverá ser compulsória;
- a avaliação deverá ser realizada sempre que apropriado;
- não deve estabelecer critérios de julgamento entre os alunos;
- o retorno deverá ser completo e tão rápido quanto possível, envolvendo discussões entre colegas e professores;
- tão logo se evidencie um aluno deficiente, devem ser tomadas medidas para resolução das dificuldades.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Instrumentos propostos:

- testes curtos e frequentes como material de estudo;
- observação sistematizada;
- casos clínicos;
- bancos de questões formativas disponíveis on-line;
- tutoria – aconselhamento, comunicação de más notícias;
- auto-avaliação;
- avaliação interpares;
- portfólio;
- OSCE.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

Deve ser utilizada para:

- atribuir notas
- certificar capacidades e habilidades
- estimar o rendimento do aluno em cursos ou séries subseqüentes
- determinar o início da instrução em bimestre, série ou curso subseqüente
- prover *feedback* aos alunos.
- comparar resultados de grupos diferentes

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Não existe um instrumento *único* capaz de avaliar todos os aspectos do aprendizado médico
- Cada teste ou instrumento permite uma avaliação mais precisa de um domínio da competência médica
- A escolha dos instrumentos utilizados deve levar em conta, também, as condições e as realidades particulares de cada instituição de ensino

CONCLUSÕES

- Avaliação não é um problema psicométrico, mas um problema educacional
- Avaliação requer planejamento e monitoramento cuidadoso
- Avaliação requer análise contínua e ajustamentos

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO - EXEMPLOS

Instrumentos	Aprendizagem avaliada
Provas de Múltipla Escolha Questões Abertas	Conhecimento
Pacientes Padronizados	Atitude e Habilidade no exame Físico
Observação Direta (sistemizada)	Conhecimento, Atitude, Habilidade no Exame Físico e Raciocínio Diagnóstico
Simulação Mecânica	Habilidade no Exame Físico
OSCE	Procura reunir vários domínios do conhecimento em um só teste, porém sua realização é muito trabalhosa e cara
Mini-Ex	Pretende avaliar competência

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

A seleção do instrumento depende do objetivo educacional que se queira aferir.

- Objetivo cognitivo (conhecimento):
 - prova discursiva, dissertação, ensaio
 - prova oral
 - prova objetiva nas suas diversas modalidades
- Objetivo psicomotor (habilidades):
 - lista de verificação
 - prova prática
- Objetivo afetivo (atitudes):
 - entrevista, prova oral
 - diário de curso
 - prova discursiva, dissertação

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO

- Provas - questões
 - objetivas (individual e escrita)
 - discursivas (individual ou em grupo; escrita ou oral)
- Observação, prova prática e de laboratório
- Entrevista (prova oral)
- Portfólio
- Trabalho escrito (relatório, pesquisa bibliográfica, projeto etc.)
- Auto-avaliação

PRINCÍPIOS PARA ELABORAÇÃO DE TESTES

- Integração - disciplinas da mesma série; mesma disciplina em séries diferentes.
- Definição de tipo de prova e tipos e número de questões.
- Adequação do nível de dificuldade.
- Previsão de critérios de correção.
- Adequação ao tempo disponível.
- Verificação de condições de execução (local, material, equipamento etc.).

CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA PROVA

- **Relevância:** as questões são criteriosamente selecionadas em relação aos objetivos.
- **Equilíbrio:** as várias dimensões do rendimento são proporcionalmente contempladas.
- **Eficiência:** leva em consideração o tempo do professor para a preparação e correção e o tempo do aluno para a realização.
- **Objetividade:** as questões são claras e as respostas são delimitadas. A prova é objetiva se qualquer especialista que resolvê-la obtém o escore máximo.
- **Especificidade:** a prova tem especificidade se uma pessoa inteligente, que não domine o conteúdo, ao resolvê-la, obtém uma pontuação próxima do acerto ao acaso.

CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA PROVA

- **Dificuldade:** a prova não é nem muito difícil nem muito fácil.
- **Discriminação:** cada questão discrimina os alunos de maior e menor rendimento. A prova produz uma ampla distribuição das notas para alunos que diferem em rendimento.
- **Fidedignidade:** a prova tem o mesmo resultado em relação a outro instrumento de medida igualmente válido.
- **Honestidade:** cada aluno tem uma boa e igual chance de demonstrar o rendimento real.
- **Tempo ideal:** a prova é adequada ao tempo disponível.

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

- Propor questões relevantes e de significado – abordar apenas os aspectos fundamentais dos conteúdos e conceitos envolvidos.
- Propor situações-problema inéditas (evita a reprodução e a memorização).
- Especificar o problema.
- Redigir com clareza e objetividade.
- Evitar elementos não funcionais no enunciado.
- Explorar o texto, figuras, mapa, tabela etc, de modo conveniente, válido, adequado.
- Verificar se uma questão não contém elementos que respondem outra(s).
- Não subestimar a inteligência dos alunos.
- Evitar enunciados que solicitem respostas pessoais.
- Evitar itens de tipos variados numa questão.

ELABORAÇÃO DE QUESTÕES

- Evitar incluir diferentes tipos de questões (objetivas e discursivas) numa mesma prova.
- Estimar o nível de dificuldade – escalonar as questões em três níveis de dificuldade: **a-** fácil (30%), **b-** médio (50%) e **c-** difícil (20%).
- Redigir as instruções (gerais e específicas) com clareza e objetividade.
- Assegurar que as questões da prova avaliem as habilidades e conteúdos propostos nas situações de ensino.
- Cuidar para que o conjunto de questões da prova se constitua num texto orgânico.
- Ordenar e numerar as questões.
- Dispor as questões adequadamente na página.
- Cuidar da redação, apresentação e legibilidade.
- Prever e informar no texto da prova o valor de cada parte e de cada questão.

PRINCIPAIS RECURSOS PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA

TIPOS

- Provas dissertativas (abertas)
 - questões com respostas restritas
 - questões com respostas extensas
 - ensaio discursivo
 - exercícios interpretativos
- Provas objetivas (fechadas)
 - com seleção de respostas fornecidas
 - tipo verdadeiro-falso
 - tipo associação (acasalamento)
 - múltipla escolha
 - com fornecimento de respostas pelo aluno
 - respostas curtas
 - completar frases
 - preencher lacunas

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS

■ INSTRUMENTO

Provas objetivas	Provas discursivas
Mais adequada para medir comportamentos simples	Mais adequada para medir comportamentos complexos
Maior possibilidade de ser válida e precisa – abrange maior conteúdo	Menor possibilidade de ser válida
Fidedignidade possível	Muito pouco fidedigna
A qualidade depende principalmente da habilidade do elaborador dos ítems	A qualidade depende principalmente da habilidade do examinador das respostas

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS

■ ALUNO

Provas objetivas	Provas discursivas
Deve reconhecer a resposta	Deve elaborar a resposta
Assinala a resposta	Expressa-se por escrito
Interpreta e analisa idéias alheias	Organiza e expressa, geralmente, suas próprias idéias
É limitado pelo examinador	Mostra sua individualidade
Gasta mais tempo lendo e pensando	Gasta mais tempo pensando e escrevendo
Pode responder no “chute”	Pode falsear verbalmente a resposta
Sua habilidade em leitura pode influenciar a resposta	Sua habilidade em leitura pode influenciar sua capacidade de expressão escrita e sua resposta

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS

■ ELABORAÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
Mais difícil – conhecimentos técnicos	Menos difícil
Mais questões e mais tempo	Menos questões e menos tempo
Questões mais específicas	Questões mais gerais
Questões de respostas breves	Questões de respostas amplas

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS

■ APLICAÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
Cópia da prova para cada aluno	Questões no quadro negro
Comunicação entre os alunos mais fácil	Comunicação entre os alunos mais difícil
Maior possibilidade de “dicas”	Menor possibilidade de “dicas”

COMPARAÇÕES ENTRE PROVAS OBJETIVAS E DISCURSIVAS

■ CORREÇÃO

Provas objetivas	Provas discursivas
Mais fácil	Mais difícil
Gasta menos tempo	Gasta mais tempo
Possibilidade de <i>feedback</i> imediato	Possibilidade de <i>feedback</i> mais demorado
Mais objetiva	Menos objetiva
Distribuição das notas – determinada pelo teste	Distribuição das notas – controlada pelo examinador
Não tem “efeito de halo”	Podem ter “efeito de halo” – vantagem da apresentação bem cuidada ou da redação fluente, embora com pouco conteúdo

QUESTÕES DISCURSIVAS

Cuidados na elaboração

- Delimitar a resposta (o quê e como explorar).
- Prever espaços para as respostas.
- Evitar questões cujo enunciado pode ter como resposta simplesmente SIM ou NÃO.
- É importante o uso de terminologia adequada, enfocando a área cognitiva a ser avaliada.

Evitar:

O que você pensa sobre...
Qual a sua opinião...
Escreva tudo o que sabe...
Quais são (quando não há limite) -
Fale com suas palavras -
O que você entende...
Teça comentários sobre...

Utilizar:

Cite...Confronte...
Critique...Sugira...
Descreva...Justifique...
Enumere...
Comente... Explique...
Organize...Compare...Critique...
Discuta... Analise...

CORREÇÃO DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

- Elaborar "resposta modelo" para cada questão - componentes importantes
 - profundidade
 - abrangência
- Definir critérios de correção (valores) para:
 - cada componente (de cada questão)
- Corrigir as provas sem identificar os alunos.
- Corrigir por questão, sem interrupção.
- Comentar o resultado com os alunos (*feedback* imediato).

PRINCIPAIS RECURSOS PARA AVALIAÇÃO COGNITIVA

TIPOS

- **Formas alternativas: estudo de casos, relatórios, elaboração de projetos, revisões e críticas, provas orais, problemas de manejo de pacientes.**

PORTFÓLIO

- Coleção de trabalhos do aluno - evidencia seu esforço, progresso e rendimento em uma ou mais disciplinas.
- O portfólio é organizado pelo aluno e deve
 - incluir sua participação na seleção do conteúdo
 - dos critérios de seleção usados
 - dos critérios para julgar o mérito do trabalho
 - evidenciar a auto-reflexão sobre seu trabalho
- O portfólio é um instrumento que estimula o aluno a desenvolver habilidades necessárias para ser um aprendiz independente e oferece uma visão compreensiva e contextualizada do desempenho do aluno.
- A utilização de portfólio na avaliação dá oportunidade ao aluno de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, promove o desenvolvimento do pensamento crítico e permite a avaliação desse tipo de habilidade.
- O portfólio pode ser utilizado principalmente como instrumento de auto-avaliação.

PORTFÓLIO

- O aluno organiza, em uma pasta, a sua produção (trabalhos, tarefas, estudos, pesquisas, exercícios, esquemas de estudo, entrevistas etc.). Esses trabalhos incluem tanto aqueles solicitados na programação das atividades como podem ser de iniciativa pessoal. Além disso (coletânea dos trabalhos), o aluno deve incluir no portfólio a produção de um texto que expresse uma análise crítica da produção pessoal, em função dos objetivos do curso, do referencial adotado na reflexão, dos seus próprios objetivos.
- O aluno organiza e elabora o portfólio, individualmente, podendo discuti-lo com o professor e colegas na medida em que o desenvolve.



PORTFOLIO DE HABILIDADES

- Habilidades indispensáveis invasivas e/ou constrangedoras
 - Psicomotricidade e atitude ética (**simulação**)
- Roteiros específicos
- Aula – repetições sistemáticas supervisionadas – formativa – somativa – auto-avaliação

Habilidade esperada: _____

Data de início do portfólio: ____ / ____ / _____ Período: _____

Intervalo (em dias) entre os treinamentos: Mínimo: _____ / Máximo: _____

Previsão da aplicação da Avaliação Formativa (UC): _____

Data	Assinatura Professor/Monitor	Observações
		Professor (aula)
		Monitor ou Professor

ESTUDO DE CASO CLÍNICO

O estudo de caso clínico deve ser elaborado na unidade de atendimento, por uma dupla de estudantes e deverá considerar o contexto do serviço. O professor será o orientador e o relato de caso deverá obedecer a seguinte seqüência:

Introdução

- Definição do caso estudado e justificativa da escolha

Apresentação do Caso

- Caracterização do sujeito com uma abordagem biopsicossocial referente ao quadro clínico
- Relato sobre a evolução do caso
- Desfecho do caso (conclusão do caso naquele ponto de corte)

Discussão sobre a Revisão da Literatura relacionada ao caso

- Apresentação do conhecimento atualizado sobre o caso
- Conclusões sobre o consenso na literatura acerca do assunto e lacunas a serem investigadas

Considerações Finais

- Comparação dos resultados do caso com as conclusões da revisão da literatura
- Implicações do estudo para o campo da clínica em geral

PROVA ORAL

- Cuidados necessários: ambiente silencioso e calmo, acolhimento do aluno, manutenção do diálogo com o expositor para favorecer a ordenação das idéias e clareza da exposição, orientações prévias a apresentação.
- Seminários, painéis e outros similares
Elaborar formulário de avaliação com indicadores e procedimentos que serão adotados na avaliação.

PROVA PRÁTICA

- Objetiva a verificação do domínio de uma habilidade ou destreza.
- Demonstração em laboratório e estágios supervisionados
- Preparação cuidadosa do material e/ou equipamentos necessários
- Estabelecer padrão de julgamento para orientar as observações do avaliador
- Normalmente seguida de um relato verbal ou de relatório

AVALIAÇÃO BASEADA NO DESEMPENHO CLÍNICO

Mede habilidades clínicas específicas e atitudes - o método utilizado é denominado de Exame Clínico Estruturado por Objetivo (*Objective Structured Clinical Examination - OSCE*) e é organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos - exames laboratoriais - peças anatômicas - pacientes - imagens - vídeos; é realizada nos módulos de habilidades, uma vez a cada semestre letivo.

AUTO-AVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO INTERPARES

- **Auto-avaliação** - é realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer deficiências e a assumir maiores responsabilidades em cada etapa do processo de aprendizagem; é realizada oralmente ao final das sessões tutoriais, ou de trabalho em grupos dos demais módulos. Não tem peso na nota final do aluno.
- **Avaliação inter-pares** - é realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes; tem objetivos semelhantes aos anteriores acrescidos do aprendizado de receber críticas e de criticar construtivamente aos colegas; é também realizada ao final de algumas sessões tutoriais, oralmente; não tem peso na nota final do aluno.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO SEGUNDO MODALIDADE

FORMATIVA	SOMATIVA
Auto-avaliação	OSCE
Avaliação interpares	Múltipla escolha
Avaliação pelo tutor	Observacional
Teste de progresso	Resolução de problema do paciente
Observacional	Exercícios em três etapas

AVALIAÇÃO

Obrigado

gusrocha@ufsj.edu.br